



- **AMCAL** -  
**ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS**  
**PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA**  
**"CASA DE ASTOLFO SERRA"**

**MATINHA, 74 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA.**

**A Academia Matinhense de Ciência, Artes e Letras – AMCAL por meio de seus Acadêmicos Carlos César Silva Brito, Maria Zilda Costa Cantanhede e Manoel Câmara Alves, tornam público seus textos em homenagem à Matinha, nesta data tão importante para todos os munícipes.**



Felicidade Duarte F. Silva ao lado de sua neta Itamara Ayslana Silva Meireles.

**FELICIDADE. BONDADE, DEDICAÇÃO, EQUILÍBRIO,  
RIGIDEZ E SERENIDADE NO TRABALHO EDUCATIVO E  
NA PRÁTICA DO BEM**

*Felicidade Duarte de Farias Silva*

O transbordamento na plenitude da responsabilidade e das emoções provenientes do ofício de uma educadora e professora de ensino primário, no fim da década de cinquenta, décadas de sessenta a oitenta, e o contraste da falta de reconhecimento que pudesse recompensar todo seu empenho e dedicação nas atribuições impostas pelo exercício de uma profissão difícil, mas inspiradora e digna que fez e continua fazendo toda diferença na vida de seus ex-alunos. Mais que conhecimento e metodologia pedagógica, era preciso firmeza e elegância para transmitir confiança e carisma para ser aceita e querida por todos os ex-alunos na reciprocidade mútua do sentimento de uma segunda família. Era preciso exercer com paciência e controle das emoções as agitações discentes, compartilhar saberes e moldar valores comportamentais e éticos, fundamentais ao aprimoramento da conduta a ponto de mudar ou marcar seus destinos para sempre, deixando em seus corações um sentimento de respeito e gratidão.



- **AMCAL** -  
**ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS**  
**PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA**  
**"CASA DE ASTOLFO SERRA"**

---

A Professora Felicidade demonstrava amor pela profissão, fazia tudo com envolvimento, clareza e dedicação ao transferir seus conhecimentos e experiências.

Nunca estamos preparados para nos despedir de alguém, não importa o tempo, a convivência, os laços familiares, o companheirismo, o afeto, enfim, sempre sentimos, ainda mais quando se trata de alguém tão especial, que fez parte da sua história de vida. Não há palavras para descrever a tristeza que sinto em saber que esta saudade seguirá sempre comigo. Guardarei a sua memória no meu coração e o imenso carinho com que sempre me abençoou. Minha segunda mãe, minha madrinha que juntamente com o meu querido e saudoso padrinho Antônio Augusto, no dia 18 de dezembro de 1969, na paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Viana – MA, me concederam a consagração ao batismo, motivo de grande satisfação e orgulho.

Felicidade Duarte de Farias Silva, nasceu no dia 15 de abril de 1936, na cidade de Pastos Bons – MA, tinha quatro irmãos, são eles: Margarida Duarte de Farias, Rita Duarte de Farias, Antônio dos Reis Duarte de Farias e Josefa Duarte de Farias. Era filha de Maria Raimunda Duarte de Farias e Tomaz Duarte de Farias. Casou-se com Antônio Augusto Alves da Silva com quem teve duas filhas, Tânia Maria Duarte Silva, Médica Veterinária e Maria Raimunda Duarte Silva Neta, Engenheira Agrônoma e ainda um filho adotivo Pedro Augusto Silva Araújo. Avó de 05 (cinco) netos e netas, Sara Ione da Silva Alves, Artur Bernardo da Silva Alves, Antônio Augusto da Silva Alves, Itamara Ayslana Silva Meireles e Gustavo Douglas Silva Meireles. Foi uma das pioneiras na educação de Matinha no ano de 1958, vindo a hospedar-se no casarão do Sr. João Amaral da Silva (Juca Amaral), que era Prefeito Municipal. Outros professores já haviam chegado no município. Vinda da cidade de Floriano no Piauí a professora Iraci da Nóbrega e quando Matinha ainda era uma Vila pertencente ao território do município de Viana, vieram Joaquim Inácio Serra, da cidade de São Vicente de Ferrer e Etelvina Gomes Pinheiro, da cidade de Viana.

No Brasil, nas décadas de 1940 a 1970, a formação de professores do curso primário era atribuída ao curso Normal. Era o desafio de aprender a ensinar saberes, conteúdos prescritos pelo programa ou segundo preceitos do empirismo e das convivências, ou seja, tornar-se professora ou aprender a ser professora, proporcionar o estímulo à aprendizagem e o quanto valia a pena dedicar-se nesse imenso mundo de informações em meio às desigualdades sociais e tantas outras dificuldades enfrentadas. Era professora de Geografia do Grupo Escolar Joaquim Inácio Serra e professora de Técnicas Agrícolas, quando ensinou a muitos plantar a semente do conhecimento e os orientou para a vida.

Difícil falar em educação na cidade de Matinha, sem lembrar da nossa Felicidade.



- **AMCAL** -  
**ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS**  
**PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA**  
**"CASA DE ASTOLFO SERRA"**

---

Somente no dia 15 de fevereiro do ano de 2017, na ocasião das comemorações do aniversário da cidade, por iniciativa do então Vereador José Orlando Santos e sugestão de José Ribamar Aroucha Filho (Arouchinha), embora tardiamente, 65 (sessenta e cinco) anos após a sua chegada em Matinha, finalmente o reconhecimento por tudo que havia contribuído no contexto educacional e social, o Título de Cidadã Matinhense, recebido das mãos da Exma. Prefeita, Sra. Liniêlda Nunes Cunha.

Felicidade de Antônio Augusto, como era conhecida, tinha consigo uma didática de berço, rígida e dedicada, tinha grande habilidade e boa prática pedagógica para transferir seus conhecimentos com firmeza e elegância, assim colaborou imensamente com o ensino de nossa cidade. Vejamos então, um pouco do direcional de sua trajetória através de depoimentos nas perspectivas de alguns dos seus ex-alunos.

*"Em 1958 tive o privilégio de ser aluna de D. Felicidade, terceiro ano, primário. Sempre a admirei muito, a achava muito elegante, ativa. E, como minha mestra, nem se fala! Acredito, que nessa fase começou despertar em mim o desejo de ser professora. No auge dos meus 8 anos, queria ser igual a ela. Tudo eu observava e achava lindo, em D. Felicidade, lembro até das roupas, colares, brincos, quando morava na casa de Juca Amaral, Prefeito Municipal. Quando voltei professora e depois me tornei diretora do Grupo Escolar Joaquim Inácio Serra, trabalhamos juntas, e que maravilha! Sempre me ajudou com sua vasta experiência e conhecimentos. Nos tornamos mais amigas. O meu carinho e admiração por D. Felicidade, só aumentou, sua postura, educação, profissionalismo, ética, são marcas presentes em sua trajetória de vida. São tantas lembranças... Hoje, sou só Gratidão, por Deus ter permitido a felicidade de usufruir do convívio com D. Felicidade Duarte de Farias Silva. Deus preparou um lugar especial no seu Reino, para recebê-la. Saudades eternas".* **Por Rosa Aroucha.**

*"Eu tive o prazer de ser aluno de uma notável mulher e educadora, a Senhora Felicidade Duarte Farias Silva. Votada a profissão pela vocação, fez dela um verdadeiro sacerdócio. Tinha uma didática vocacionada, que a formação pedagógica só fez lapidar. Tenho dela só boas recordações, tempo esse que ser professora, era ser uma mãe e afetuosa conselheira. Impunha sempre no rosto, uma serenidade angelical, que era o bastante para a sala de aula, reinar a paz e profundo respeito. O seu nome durante todo esse tempo iluminou e deixou a Educação de Matinha feliz. Tenho orgulho de dizer, que fui seu aluno. Matinha agradece, pelo grande legado, que deixou".*

**Por Arquimedes Araújo.**

*"A professora Felicidade Duarte de Farias, com sua inquestionável competência e profissionalismo, deixou marca indelével na educação matinhense. Ensinou gerações. Por muito tempo foi soberana lecionando a terceira classe do curso primário do Grupo Escolar*



- **AMCAL** -  
**ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS**  
**PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA**  
**"CASA DE ASTOLFO SERRA"**

---

*Professor Joaquim Inácio Serra. Fui seu aluno. Aprendi muito com ela. Dedicada, era rígida sem perder a ternura. Tinha segurança e técnica, para transmitir os ensinamentos de forma firme e fácil. Nós, seus ex-alunos, seremos eternamente gratos pela dádiva de termos estudado e aprendido com ela.*

*Seus ensinamentos permanecerão vivos em muitas gerações de matinhenses".*

**Por José Ribamar Aroucha Filho (Arouchinha);**

*"Tive o privilégio de ser aluno de dona Felicidade, assim como a maioria dos meus conterrâneos. Anos depois fomos colegas no segundo grau na escola Etelvina Gomes Pinheiro, e ainda fomos professores na (a época) escola de dona Nhadica, embrião do atual IEASC, que ficava na Fraternidade. muito privilégio..."*

**Por João Carlos da Silva Costa Leite**

*"Muito me honra, e devo dizer que tive a felicidade de ter sido aluna da Professora Felicidade no curso do Magistério, cujos ensinamentos sobre Geografia foram além dos espaços físicos, mas principalmente sobre os espaços que nós professores, nós mulheres ocupamos, somos transformados e transformamos por meio da educação. Que felicidade a nossa!"* **Por Zilda Cantanhede**

Comumente ouvimos largos elogios e um semblante seguro e convicto na face e na fala, reminiscências dos matinhenses e das pessoas que tiveram o privilégio da convivência e puderam usufruir da amiga, da professora, da educadora e orientadora, figura humana que transbordava respeito e generosidade, transparente em suas ações, com gestos e atitudes, porém, de uma grandeza impressionante que serviu de exemplo e ensinou lições de vida, deixando em todos a *felicidade* e um grande sentimento de gratidão, amor, carinho, amizade, respeito, e tantos outros valores sólidos, fundamentais na vida das pessoas e de suas famílias.

A Professora Felicidade, com o corpo recurvado, sem o sentido e a percepção da visão e audição, passos que não tropeçavam mais, voz sublime e serena sem consonância com o mundo em sua volta. Faleceu no dia 07 de fevereiro de 2023, aos 86 anos de idade, deixando um legado de educação, generosidade e muita dignidade.

**"*Todo indivíduo é movido pela busca da felicidade*". Sigmund Freud**

**César Brito**

Presidente da Sociedade de Cultura  
Latina do Estado do Maranhão – SCLMA, Membro Fundador da AMCAL



- **AMCAL** -  
**ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS**  
**PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA**  
**"CASA DE ASTOLFO SERRA"**

---

## SAPUCAEIRA

\*Por Maria Zilda Costa Cantanhede

Nestes 74 anos de emancipação política da nossa querida Matinha, peço permissão aos demais ilustres matinhenses, com quem tenho a honra de compartilhar minha naturalidade e adjetivo pátrio, para falar de um "canto" especial do nosso torrão. Um espaço geográfico, que tem como limítrofes dois pujantes municípios da Baixada Maranhense: Viana e São Vicente Ferrer. Aproximadamente 27 km da sede de Matinha- MA, fica localizado um povoado que tem nome de uma santa, a Santa Isabel, que ao lado de Santa Rita, São Francisco, Santa Maria, São Raimundo, São Caetano, Santa Aninha, Santa Vitória, São Rufo, São Felipe e São José abençoam, protegem nossa não mais tão Pequena Mata.

Muitas são as histórias vividas e compartilhadas, contos, causos, prosas e poesias inspiradas à sombra da frondosa Sapucaeira, um topônimo do lugarejo. Uma árvore histórica que tem um formato exuberante para "guardar seus frutos".

Nasci muito próximo da Sapucaeira; vivi até os meus oito anos. Quando nos mudamos para o povoado vizinho, Cutias II. Tenho as melhores lembranças e saudades deste tempo pueril, das brincadeiras com os irmãos e um quinteto muito especial de amigos-irmãos: Néia, Socorrinho, Mariinha, Rubinho e Rubenice, que o tempo e a distância nos afastaram fisicamente, porém estão e estarão para sempre presentes nas minhas melhores reminiscências infantis. Obrigada gigantes!

Foi lá, também - Santa Isabel - que construí fortes amizades com grandes e inesquecíveis adultos: meus primeiros compadres Vadoca e Maria, Sibá, minhas "mães de leite" Rosa Amélia, Nôca, Isidória; com os adolescentes Cid e Neco de Zé Roberto, meu padrinho e compadre.

Um quilombo que tem marcas significativas na contribuição cultural do nosso povo. Palco de resistência, resiliência, bravuras e conquistas. Vale ressaltar que por meio do professor Weliton Lemos, neto de Dorotéia Sousa Lemos, (uma mulher forte, que carrega consigo o dom de ser mulher, e que bem representa a comunidade, pela sua resistência e resiliência em 76 anos de existência), submeteu um projeto ao Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovações sendo aprovado na Mostra de Ciência e Tecnologia 2022 realizada em Matinha; foram três estudantes da Escola Municipal Thales Ribeiro Gonçalves (onde fui alfabetizada, literalmente embaixo da Sapucaeira), para compor o grupo de Pesquisadores Bolsistas de Iniciação Científica Júnior - ICJ do Conselho Nacional de Pesquisa CNPq. O que muito nos honra!

Tive o privilégio de ser recebida neste mundo pelas mãos habilidosas de uma das maiores parceiras de Matinha: Damiana Alves Borges. Uma mulher além de seu tempo, que merece



- **AMCAL** -  
**ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS**  
**PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA**  
**"CASA DE ASTOLFO SERRA"**

---

muito ser homenageada. Digna de todas as honrarias, comendas e reconhecimentos do legado que deixou. Trouxe vidas e muitas vezes as salvou: tanto das mães quanto dos bebês.

Ao lado dela, outra relevante celebridade deste sagrado lugar: José Raimundo dos Santos, nosso eterno Zé de Figênia. Como não lembrar este homem! Eu e minha turma (irmãos e amigos) aprontávamos bastante. E lá estávamos nós, em sua casa para que ele, com seus próprios recursos (disponíveis), fizesse nossos curativos; aplicar as injeções...Tenho todos os atendimentos impressos na memória de um profissional humanamente amoroso e cuidadoso. Ele fazia com que nossas dores fossem menores. Não! Ele não era médico de diploma acadêmico. Entretanto possuía o dom de curar. Era o médico de todos nós. Lembro-me de ir muitas vezes à sua casa, fui uma paciente bastante assídua.

São para estas duas importantes e excelsas personalidades: Parteira Damiana e "Médico" Zé de Figênia, que não tinham nada de leigo, todavia um conhecimento divino, experiências de vidas, leituras de mundo-humano, que rendo minhas homenagens póstumas, meus aplausos, vivas, salves; gratidão pela relevante e necessária contribuição para a história desta pequena gleba que se junta a outras glebas do mapa-pássaro, Matinha, de um povo que vive diariamente suas labutas, conquistas e vitórias; mas, sobretudo que: "quebra o coco e não arrebenta a sapucaia"!

"Parabéns Matinha, minha cidade querida, onde tudo é mais vida, beleza e esplendor".

\*Presidenta da Academia Matinhense de Ciências, Artes e Letras - AMCAL;  
Especialista em Linguística, Educação do Campo, Educação Pobreza e Desigualdade Social;  
Articulista, cronista, poetisa, revisora textual;  
Professora da Rede Estadual de Ensino;  
Supervisora de Normas e Organização da Rede Integral/ SUNORI/SEDUC/SAEPI;  
Coordenadora de Mostras e Feiras Científica do CNPq/MCTI;  
Pesquisadora do CNPq.





- **AMCAL** -  
**ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS**  
**PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA**  
**"CASA DE ASTOLFO SERRA"**

---

**MATINHA MEU AMOR, 74 ANOS DE EXISTÊNCIA**

\*Por Manoel Santana Câmara Alves

Meus meninos, aqui sentado  
Já que vocês me pediram  
Vou lhes contar uma história  
de um lugar tão sagrado  
que me ficou na memória

Naquele lugar sagrado  
Campeei com muito gado  
Semeei muitas cantigas  
Ouvi muitas siriquaras  
Patativas e bem-te-vis  
Tomei banho em belo lago

Eu vi no verde das matas  
Correrem tatus e pacas  
Coelhos e capivaras  
E sobre árvores frondosas  
Macacos e azuis araras  
E as verdes maritacas

Eu vi passando ligeiras  
Diante das minhas faces  
Juritis e surulinas  
E belos bicos de brasas



- **AMCAL** -  
**ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS**  
**PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA**  
**"CASA DE ASTOLFO SERRA"**

---

Acompanhados de perto  
Por jeitosas lindas garças

Tinha noites estreladas  
Conversas de assombrações  
Tinha sol e tinha lua  
Cheiro de terra molhada  
E sons de belas canções

Tinha juçara e pequi  
tinha ingá e jatobá  
Tinha tudo e tinha mais  
que a memória não alcança.

Não tinha água encanada  
Luz elétrica, telefone, televisão, celular  
Não tinha nada meninos para me fazer descantar.  
Não tinha drogas e brigas roubos furtos e homicídios.

E então o que mais tinha?

Tinha crianças brincando  
No igarapé de Zezé  
Tinha festa animada  
Nas noites de São João e a  
bela procissão ao padroeiro da cidade  
o Mártir São Sebastião.



- **AMCAL** -  
**ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS**  
**PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA**  
**"CASA DE ASTOLFO SERRA"**

---

Tinha rezas e novenas

Cozinheiras de mãos cheias

Tinha rosas tinha flores

Tinha ricas vinagreiras.

Seu moço me diga ainda, o que mais lá o senhor tinha?

Tinha banho lá no poço

Sem toalhas, sem sabão

Era o sol que nos secava

Com a ajuda das mãos

Mas seu moço me diga

Por favor, uma vez mais

O que se via por lá?

Tinha cavalos selados

Porcos, galinhas á vontade em todos nossos quintais.

Seu moço, continue a sua história contar...

Tinha a casa dos amigos

Sem portas e sem janelas

E para adentrar nelas

Bastava um grito de fora

"ô compadre tô chegando"



- **AMCAL** -  
**ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS**  
**PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA**  
**"CASA DE ASTOLFO SERRA"**

---

E vinham logo sorrindo  
E com calor abraçando.

Seu moço, fale-me agora  
O nome de sua cidade  
Que tem o brilho da lua  
E o romper da aurora

Menino perguntador  
O que minha cidade tinha  
Te falo com muito amor  
Está cidade é MATINHA.

**LEMBRANÇAS DE MATINHA**

\*Por Manoel Santana Câmara Alves

Apeei do meu cavalo,  
Subi na porteira do tempo  
E vi em frente  
Espigas de milho,  
Arroz, jerimuns, maxixe e mandioca  
Embelezando a paisagem  
Vi ranchos simples  
Onde uma rede de pescar g  
Guardava toda a fartura do lago Aquiri



- **AMCAL** -  
**ACADEMIA MATINHENSE DE CIÊNCIAS, ARTES E LETRAS**  
**PATRONO: ASTOLFO HENRIQUE DE BARROS SERRA**  
**"CASA DE ASTOLFO SERRA"**

---

Vi também o patacho

Esperando o momento do trabalho

E homem com os músculos á mostra

Com calção, sorrindo e entoando canções de bumba meu boi.

E, ainda, ouvi no alto de uma palmeira

Um curió preto cantando alegremente

E de repente, voltei a montar no cavalo e retornar ao presente.

Matinha meu amor, te mando um abraço nestes teus 74 anos de emancipação.

\*Manoel Santana Câmara Alves. Juiz Federal Aposentado. Membro Fundador da AMCAL. Presidente da Associação dos Juizes Aposentados da Justiça do Trabalho de São Paulo. Autor de Declaração Universal dos Direitos dos Poetas. Passagens e Na Porteira do Tempo. Publicou Sorrisos Músicas e Lágrimas com João Meireles Câmara e o humorista José Vasconcelos e, As Togas Cantantes, Antologia da AMJUST. É advogado em São Paulo.

